

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Esperança de sobreviventes diminui na Venezuela

ONU calcula que há mais de 6,7 milhões de afetados em todo país

/ VENEZUELA

A esperança de encontrar sobreviventes em meio aos escombros na Venezuela diminui pouco a pouco, dizem membros das equipes de resgate na linha de frente das operações neste que é o quarto dia após os fortes terremotos que atingiram a costa do país caribenhno na quarta-feira.

O número de mortos subiu para 1.430, disse no sábado o deputado Jorge Rodríguez. Outras 3,2 mil pessoas ficaram feridas e 3,1 mil estão desabrigadas devido ao desastre, acrescentou ele na televisão estatal. O governo da Venezuela informou, no sábado passado, que 1,6 mil membros de equipes de resgate estrangeiras chegaram para ajudar nas buscas por sobreviventes.

“Nossa prioridade segue sendo encontrar o máximo de pessoas vivas, mas no sábado já era claro que só encontraríamos cadáveres”, afirma uma venezuelana que lidera a logística do grupo mexicano Topos Aztecas, enviado para ajuda.

Em três dias de trabalhos de resgate no histórico edifício Petúnia, que desabou, a equipe resgatou oito corpos. Calcula-se que ao menos outros seis estejam ali. O único encontrado vivo foi um cachorrinho. “Agora já sabemos que a chance de encontrar vivos é de 1%, e então nós apegamos a esse 1%”, diz David Villa, outro membro do grupo.

Após as 72 horas iniciais que eram críticas para encontrar sobreviventes, a ajuda humanitária também tem se reestruturado. A dificuldade é compreender as diferentes necessidades em diferentes regiões.

Como no Brasil, venezuelanos usam muito o WhatsApp. Nas mensagens instantâneas, são di-



Número de mortos subiu para 1.430, enquanto 3,1 mil estão desabrigados

vulgados os itens que voluntários mapeam como prioritários: entre tantas outras coisas, algumas das necessidades imediatas são colírio, porque há muitas cinzas e fumaça em meio aos destroços, e máscaras faciais, por segurança e porque o odor de corpos em decomposição é pungente.

Coordenadora de comunicação das ONGs Alimenta la Solidaridad e MiConvive, Claudia Astor explica que há dez anos as organizações se dedicam a ajudar os comedores, os locais que oferecem alimentação à população de baixa renda. Agora destinaram todos os seus esforços para a tragédia de La Guaira, como os terremotos têm sido chamados.

A ONU calcula que há mais de 6,7 milhões de afetados em toda a Venezuela, de alguma maneira, pelo desastre natural. O trabalho de ajuda é sem fim. Mas a logística também é complicada. Acessar La Guaira está cada vez mais difícil. Para não prejudicar as buscas e o traslado humanitário, o regime proibiu o acesso à área para quem não tem o chamado salvo-conduto.

É difícil encontrar um venezuelano em Caracas que não conheça ao menos uma vítima da

tragédia. Ou um desaparecido, que com a esperança que aos poucos se esvai de encontrar sobreviventes já começa a ser considerado mais uma potencial morte.

Caracas, no entanto, ainda opera de forma funcional. Não há relatos de desabastecimento. As regiões mais afetadas, nas quais caíram prédios e onde há estruturas comprometidas, são de classe média alta, como Altamira e Los Palos. Há forte presença policial. Nos postos de gasolina, avisos mostram as fotos de desaparecidos e deixam informações para contato; outros disponibilizam linhas para contato de informações e redes de hospitais.

Cada vez mais voluntários e membros da enorme diáspora venezuelana chegam ao país, ainda que em uma logística altamente complicada. Com o colapso do aeroporto central, na Grande Caracas, os três principais aeroportos de acesso estão em zonas mais afastadas: Maracaibo, antigo coração petrolífero; Valência, antigo coração industrial; e Barcelona, a seis horas por terra de Caracas. Os voos estão lotados de venezuelanos do exílio que querem estar com a família neste momento e ajudar ao país.

Governo federal resgata 13 brasileiros em Caracas

Em meio ao maior terremoto ocorrido na Venezuela em mais de 100 anos, o governo brasileiro resgatou ontem 13 brasileiros que estavam de passagem pelo país. Eles tinham procurado a Embaixada do Brasil em Caracas, uma vez que o aeroporto comercial da capital venezuelana estava fechado.

O transporte foi feito em aproveitamento da aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) que levou ajuda humanitária para socorrer os venezuelanos e iria voltar vazia ao Brasil. A missão de socorro mobilizou uma aeronave cargueira KC-390 Millennium, que transportou uma estrutura completa de

hospital de campanha pertencente à Marinha do Brasil.

Além do suporte médico móvel, o avião levou 100 purificadores de água com painéis solares, capazes de filtrar até 5 mil litros de água por dia por unidade, garantindo o abastecimento em áreas com infraestrutura colapsada.

Em respostas aos EUA, Irã ataca Kuwait e Bahrein, e ameaça deixar negociações

/ ORIENTE MÉDIO

O Irã lançou ataques com drones e mísseis, neste domingo, contra o Bahrein e o Kuwait, em resposta aos ataques aéreos dos EUA que atingiram a o país persa, e ameaçou “suspensão total” das negociações para pôr fim à guerra caso Washington continue com seus ataques.

Os esforços para reabrir o Estreito de Ormuz sem a supervisão direta do Irã desencadearam o fogo cruzado que agora assola a região e colocaram em risco as negociações para uma trégua duradoura. Um órgão marítimo multinacional supervisionado pela Marinha americana afirmou no sábado que expandiria uma rota próxima a Omã para o tráfego de entrada e saída, criando um novo ponto de tensão com Teerã.

A comunidade internacional há muito tempo considera o estreito uma via de passagem internacional, apesar de ele estar localizado nas águas territoriais do Irã e de Omã. O governo persa insiste que só ele deve governar o estreito, a estreita foz do Golfo Pérsico que já transportou um quinto do petróleo

e do gás natural do mundo. O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, reiterou essa reivindicação durante uma visita de Estado ao Iraque no domingo.

“Qualquer interferência nesta questão, qualquer tentativa de estabelecer acordos novos ou distintos daqueles atualmente em vigor pela República Islâmica do Irã, só levará a mais complicações, atrasará a reabertura do Estreito de Ormuz e aumentará o nível de tensão”, afirmou.

EUA e Irã ainda debatem os termos de um acordo de paz provisório, incluindo acordos de navegação pelo estreito, o fim do bloqueio e das sanções americanas e a definição do futuro do estoque iraniano de urânio altamente enriquecido. De acordo com o memorando de entendimento assinado no início deste mês, as duas nações têm 60 dias para acertar os detalhes.

Os ataques ameaçam inviabilizar o acordo antes que ele possa ser finalizado. Os combates contínuos no Líbano também têm ameaçado o acordo. Ataques têm como alvo países do Golfo que abrigam forças militares dos EUA.

Onda de calor provoca mais de 1 mil mortes acima do esperado na França

/ CLIMA

A França registrou cerca de 1 mil mortes acima do esperado na semana passada, no auge de sua onda de calor que quebrou recordes, informou a agência de saúde pública do país. Enquanto isso, novas máximas de temperatura provocaram incêndios florestais na Alemanha, e a polícia de Berlim utilizou canhões de água para refrescar as multidões.

Recordes de temperatura foram quebrados em vários países neste fim de semana, à medida que a onda de calor avançava lentamente em direção ao Leste do continente. Na Alemanha, um novo recorde de temperatura noturna foi registrado ontem em Kubschütz, Leste da Saxônia, com os termômetros batendo 29,4°C. O registro ocorreu poucas horas depois de um recorde diurno de 41,5°C em Möckern-Drewitz, no estado da Saxônia-Anhalt, segundo dados preliminares do Serviço Meteorológico Alemão (DWD).

Um novo estudo da World Weather Attribution, uma colaboração europeia de cientistas, con-

cluiu que o calor e a umidade recorde registrados na Europa na última semana não teriam sido possíveis sem as mudanças climáticas. O estudo aponta que esse nível de calor teria sido praticamente impossível há apenas cinco décadas e que, hoje, a probabilidade de ocorrer é 200 vezes maior do que teria sido há 20 anos.

A França registrou um aumento nas mortes na semana passada, no auge da onda de calor que bateu recordes, incluindo crescimento acentuado das mortes ocorridas em casa, especialmente na região de Paris, informou neste domingo a agência nacional de saúde pública.

Na quarta-feira, quando o país enfrentou as temperaturas mais altas do ano, foram registradas mais de 1,2 mil mortes. Nos dois dias seguintes, esse número ultrapassou 1,4 mil mortes por dia. Em abril e maio, antes da onda de calor, a taxa de mortalidade no país girava em torno de 900 a mil mortes por dia. A agência concluiu que houve pelo menos mil mortes adicionais apenas nesses três dias, provavelmente aumentará à medida que mais dados forem coletados.